



**solidar  
suisse**

**Declaração** dos sindicatos do sul global sobre mudanças climáticas e transição justa



- A COSATU organizou um Intercâmbio Sul Global sobre a Transição Justa, de 16 a 18 de Setembro de 2024 na África do Sul. Participaram no workshop 150 participantes provenientes de 20 países, nomeadamente Quênia, Nigéria, Senegal, Tanzânia, Togo, Somália, Botswana, **Moçambique/OTM-CS**, Lesoto, Gana, Eswatini, Zimbabué, Angola, Malawi, África do Sul, Bruxelas e Nova Iorque. Tivemos também contribuições em vídeo de camaradas no Brasil, Ásia-Pacífico e Alemanha.



- Juntaram-se ao fórum uma série de ONG progressistas, académicos e activistas, incluindo Camaradas da Confederação Sindical Internacional de África (ITUCAfrica), Centro de Transição Justa ITUC, Centro Sul de Estudos de Desigualdade (SCIS), o Instituto Justiça Económica (IEJ), Instituto Nacional de Economia e Trabalho (NALEDI), Instituto Chris Instituto Hani(CHI), Instituto de Investigação Sam Tambani (SATRI), Fundo Mundial para Nature South Africa(WWFSA), o Solidarity Centre South Africa e Friedrich-Ebert Stiftung South Africa (FES-SA), Representantes do governo; Presidência da África do Sul - Unidade de Gestão de Projetos da Presidência (PMU) e Comissão do Clima (PCC) deu contributos.

- O Global South Exchange (GSE) foi convocado no contexto de as alterações climáticas serem um realidade que não podemos mais ignorar. Aumento das temperaturas, clima com padrões imprevisível, as inundações, as secas e as ondas de calor estão a afetar desproporcionalmente os trabalhadores de todo o mundo e da Africa em particular

- O Global South Exchange (GSE) foi convocado para discutir as alterações climáticas e a Transição “Justa” – com ênfase específica no que significa **para os trabalhadores e comunidades em África e no Sul Global**, referindo que a transição actual não é justo.

# Deliberações

- A alteração climática é uma crise impulsionada pela mesma **força extrativa e capitalista** sistemas económicos que marginalizaram os trabalhadores durante séculos.

- Não podemos permitir que as nações poderosas que historicamente beneficiaram da mesmas indústrias que provocaram esta crise, para ditarem os **termos da nossa transição**.
- Tal como proclama o Acordo de Paris, o Norte Global deve ajudar o Sul para fazer a transição para uma economia de baixo carbono e resiliente às alterações climáticas de uma forma justa e forma equitativa.

- Precisamos, não apenas de acção climática, **mas de justiça climática** e de uma **transição justa** que garanta que os trabalhadores não sejam deixados para trás à medida que as economias mudam de alto para baixo carbono indústrias.
- Esta transição deve **proteger os postos de trabalho**, garantir cadeias de valor, **elevant as comunidades** e promover uma transformação económica equitativa e inclusiva.

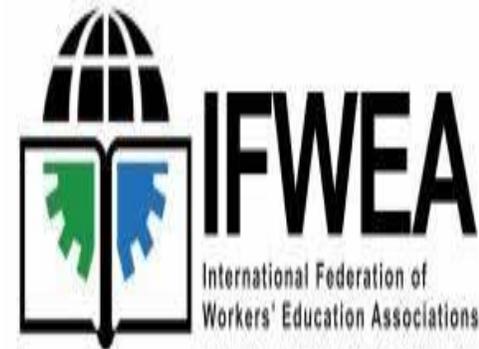
- A democracia energética deve ser concretizada através da transição justa, uma vez que a energia permanece inacessível à classe trabalhadora. **A energia deve ser segura, eficiente e acessível.**
- O Justo na Transição Justa é um local de luta onde os trabalhadores devem continuamente lutar para garantir que as suas **vozes sejam ouvidas e para garantir justiça na transição, onde ninguém fica para trás.**





## Compromissos

- A voz dos trabalhadores deve ser central na definição da resposta climática global e política climática.



- Continuar a lutar por uma transição que seja justa, inclusiva e equitativa, e que conduza a um lugar baseado no atendimento das necessidades dos trabalhadores com base em princípios do trabalho digno (**protecção e criação de emprego, reconhecimento dos direitos dos trabalhadores; diálogo social; e protecção social**) e garantir a qualificação, a requalificação e a melhoria de competências, dos trabalhadores.



- Assegurar que os trabalhadores são plenamente **consultados a todos os níveis – internacional, regional, nível nacional e local** – e que nenhuma ação seja empreendida pelos governos e o capital sem o acordo do trabalho.

